

JORNAL DA EDUCAÇÃO

www.jornaldaeducacao.inf.br

“Educação não traz felicidade. E nem sequer liberdade. Não nos tornamos felizes porque somos livres ou porque fomos educados. Mas porque a educação pode ser o meio pelo qual percebemos que somos felizes; abre nossos olhos e ouvidos; nos conta onde se escondem os prazeres; nos convence de que só existe uma liberdade que realmente importa - a da mente, e nos dá a segurança e a confiança para trilhar o caminho que a mente proporciona”.

Iris Murdoch

(Jean Iris Murdoch (Dublin, 15 de julho de 1919 - Oxford, 8 de fevereiro de 1999) escritora e filósofa)

Produção de cordéis valoriza a história local



Após entrevistar os moradores, alunos produzem os textos na escola

A professora de história Angela Maria Vieira utilizou-se da estreita ligação entre literatura e história e para efetivar o projeto “Diálogos entre história e literatura”. Após entrevistar moradores os alunos do 6º ao 9º ano, da Escola Municipal Professora Maria Regina Leal, produziram contos e cordéis contando as histórias do bairro Espinheiros. As narrativas ilustradas estão reunidas em um livro.

Páginas 6 e 7

Livro registra 50 anos de história da Univille



Semana da comunidade é realizada anualmente em agosto

Diversas atividades marcaram o cinquentenário da Univille. E para encerrar as comemorações, no dia 23 de novembro, será lançado o livro “Univille - 50 anos de ensino superior em Joinville e Região (1965-2015). A obra, com 156 páginas, mostra em dados, imagens e fotos, a trajetória histórica da Instituição.

Pág.8

Quem cuida do professor?

Quando criança, meu pai tinha uma rural. O carro saía da garagem raríssimas vezes. Mas todo primeiro dia do ano, visitávamos meu tio na cidade vizinha. No carro eram meu pai (motorista), minha mãe e nós seis irmãos. A viagem era muito esperada.

Assim, logo cedo, entrávamos no carro fazendo festa. Invariavelmente o carro não pegava ao toque da chave. Meu pai ao volante, cruzava os braços e perguntava: todos já entraram? Depois de um sonante SIM. Ele acrescentava: e agora quem empurra??

Neste mês em que festejamos, o Dia Mundial do Professor (5) e o Dia do Professor (Brasil) ao pensar na situação do professor nas escolas brasileiras, recordei daquela cena da infância.

Assim como nós, que entrávamos no carro felizes para ir passear, quem escolhe a profissão de ensinar, sabe que terá pela frente muitos desafios.

Ainda durante o estágio curricular, o futuro professor sabe que encontrará uma sala de aula heterogênea e sem muitos recursos. Um salário que sempre será insuficiente para pagar a necessária dedicação, só superado pela satisfação de sentir que participou determinantemente para mudar a vida de um aluno.

Seguramente, a quase totalidade dos que escolheram a profissão de professor, o fez porque ama o ser humano. Por ser um idealista, que acredita na possibilidade de mudar a natureza do animal denominado homem, humanizando-o ainda mais.

O ideal que o move é dar sua contribuição, registrar sua marca em alguém, melhorar as pessoas e, como consequência direta, melhorar o mundo.

Ninguém escolhe uma profissão como a de professor porque pretende ter uma vida financeira confortável ou porque é um aventureiro a procura de novos e grandes desafios radicais junto a natureza, mesmo que a humana.

Todo professor é, antes de tudo, um idealizador, um amante da vida, um guerreiro cujas armas são o conhecimento e a própria sabedoria em escolher o meio e modo corretos e eficazes de compartilhar o próprio saber com os estudantes. Por querer construir um mundo novo é muito mais do que um ensinador.

Antes de tudo, o professor é um comunicador de boas e novas facetas de um universo cheio de novidades comprovadas cientificamente, mas que precisam ser desvendadas e contrapostas pelas novas gerações.

Nas escolas é um cuidador que consegue ouvir e aconselhar como um psicólogo. Curar as feridas da ignorância como uma enfermeira. Administrar como uma gestora, o conhecimento, o relacionamento e o tempo de dezenas de vidas. É também um engenheiro que planeja e constrói os alicerces da obra de muitas vidas. Outras vezes é um orientador capaz de mostrar o caminho para a sabedoria.

Um jogador que dribla os sentimentos, ressentimentos e conflitos pessoais e profissionais, deixando-os do lado de fora da sala de aula para, após respirar fundo, encontrar em algum lugar de sua alma, a energia para motivar os alunos a aprenderem mais.

É ainda um religioso e tem fé profunda para acreditar que aquela criança que o desrespeita com o olhar, gestos e palavras (assim como seus pais, e muitas vezes com a cooperação velada de diretores), será melhor e se tornará um adulto capaz de dar sua contribuição para a humanidade.

Durante os conselhos de classe, é um vidente que prevê o futuro daqueles alunos que insistem em não fazer as atividades e tarefas solicitadas por ele e seus colegas professores.

Em verdade, a professora ou o professor tem pura e tão somente a missão de ensinar, de repassar para as novas gerações o conhecimento e seus benefícios, construído pela e para a raça humana ao longo da história.

E por isso sua importância para a sociedade é inquestionável. Mesmo que possamos questionar a maneira como a sociedade brasileira demonstra a importância que dá ao professor.

Ainda assim restará a grande pergunta: Quem cuida da professora ou do professor? Esse ser apaixonado pela humanidade e idealizador que acredita que é possível ensinar às pessoas a melhorar. Quem afinal cuida de quem ensina?

Não é o aluno. Não é o gestor da escola que está cuidando dos alunos para entregá-

Será a equipe pedagógica da escola que olha por aquele ser humano em formação, como o são também seus alunos?

Numa discussão com o aluno, na dificuldade que detecta em ensinar ou em aprender, a quem o professor pode recorrer?

Afinal, quem na escola, cuida do principal agente do ensino? Quem está com ele no momento exato em que um aluno tem uma convulsão na sala de aula? Quem irá verificar se ela está constrangida porque um aluno de 9, 10, 11 anos a mandou pra PQP?

O professor é o adulto, o profissional que está ali por escolha própria, fez até concurso de seleção para conquistar a vaga. Mas, quem cuida de fazê-lo sentir-se realizado e feliz com sua escolha?

Basta passar alguns minutos numa escola, seja pública ou privada, para perceber que as professoras e professores brasileiros precisam de cuidados.

Seja para suprir carências na sua formação, seja para dar uma sugestão para solucionar um problema financeiro ou familiar, seja para compartilhar a dificuldade de relacionamento com um aluno, com os familiares ou com a vizinha. Sim, a vizinha, porque professora também tem alguém morando ao lado, que pensa e age de modo diferente do seu e isso gera conflitos.



Capa da edição de outubro 2014 do JE

-los aos pais no final de cada dia letivo.

Não é a secretaria da educação que adota como missão primordial garantir o direito de aprender do aluno e cobra especialmente do professor que o faça.

Não é o prefeito que tem uma cidade inteira para administrar. Não é o ministro da educação que se ocupa mais das coisas políticas do que das práticas.

Será que os pais, que por quererem o melhor para seus filhos cuidam do professor? São eles que em casa ensinam aos filhos o respeito aos professores e a disciplina necessária à aprendizagem?

Quanto mais procuramos, menos encontramos quem cuida do professor e da professora. Neste mês em que as homenagens são muitas, os elogios e até agradecimentos são inúmeros, quem dará ao professor o que ele mais precisa: um colinho, uma carícia, palavras motivadoras e energia, um decreto em forma de salário digno e, principalmente, um cuidado verdadeiro e diário.

Cuidar da professora é tratá-la com respeito, é reconhecê-la como figura central da escola no cumprimento de seu dever maior: ensinar seus membros a construir uma sociedade mais humana.

EXPEDIENTE

JE

Ano XXIX - Nº 290
Joinville(SC), Outubro 2015

Rua Marinho Lobo, 512 Sala 40
89201-020 Joinville - SC
Fone: (47) 3433 6120 e 84150630

Endereço Eletrônico:
www.jornaldaeducacao.inf.br
jornalismo@jornaldaeducacao.inf.br

Jornalista Responsável:
Maria Goreti Gomes DRT/SC
ISSN 2237-2164
Reg. Especial de Título nº 0177593
Impressão: AN
Tiragem desta edição: 3000

Distribuição dirigida a assinantes, anunciantes e estabelecimentos de ensino dos municípios das regiões educacionais de Joinville e Jaraguá do Sul.

Os artigos e colunas assinados são de responsabilidade de seus autores



Quem deve cuidar do professor são aqueles que estão mais próximos: a equipe gestora e pedagógica das escolas. São estes profissionais, geralmente igualmente professores, que precisam cuidar das professoras e professores.

Em vez de apontar seus erros, acolher seus defeitos e ajudá-lo a superar seus limites. Em vez de impor que ouçam desaforos dos alunos e dos pais, intermediar as punições para os infratores das regras pré-estabelecidas e da disciplina necessária.

Impor aos pais, e não aos professores, horário para conversar sobre seus filhos, especialmente os que foram mal educados.

Se a sociedade brasileira, a começar pelos gestores das escolas, efetivamente cuidarem dos corajosos guerreiros da atualidade: os professores, haverá esperança para este país que ainda não descobriu seu caminho para ser uma Nação.

E agora, que todos já embarcamos neste carro sem energia para dar a partida. Quem empurra?

O golpe do Estado no Sistema S

Por Luís Eulálio de Bueno Vidigal Filho*

Vi várias crises neste país, todas superadas com muito sacrifício dos setores produtivos e do povo. A atual, porém, apresenta contornos econômicos, políticos e jurídicos muito graves, permeados por equívocos e problemas como o aumento de impostos, clientelismo no Congresso Nacional e corrupção.

Analistas internacionais consideram que o lado positivo é o fortalecimento de algumas instituições sérias e competentes. O Ministério Público, a Polícia e a Justiça Federal têm sido alvo de elogios e de manifestações de apoio pela persistente e

Em agosto último, testemunhei o brilhante desempenho do Senai, alcançando o primeiro lugar na WorldSkills, a “Copa do Mundo” da formação profissional, superando fortes concorrentes, como a Coreia do Sul, Alemanha, França e China. Lembro, também, que a instituição tem vasta folha de serviços ao governo brasileiro no relacionamento internacional.

É evidente que qualquer plano de retomada do crescimento econômico deve ter como um dos fundamentos a indispensável atuação de tais instituições na formação e assistência às empresas e aos trabalha-

O golpe no Sistema S é fruto da incompetência e da falta de visão do Governo Federal quanto aos reais interesses coletivos do Brasil. Os prejuízos serão irreparáveis.

apurada caça de malfeitores.

Nesse rol de instituições idôneas incluo, sem hesitar, o Sistema S, sobre o qual posso falar, pois acompanho de perto a ação do Senai e do Sesi de São Paulo há pelo menos quatro décadas.

O Senai foi criado em 1942 para qualificar trabalhadores da indústria, em pleno período de guerra, por iniciativa e empenho de empresários idealistas e patriotas, destacando-se o líder Roberto Simonsen. Logo depois veio o Sesi, para oferecer assistência aos operários em matéria de educação, saúde, alimentação, cultura e lazer.

Dado o êxito desse modelo, foram criadas entidades similares do comércio e serviços, da agropecuária, dos transportes, do cooperativismo e das micro e pequenas empresas.

Caracterizam-se por certa estabilidade de receita, gestão privada e estreito relacionamento com os respectivos setores produtivos. Já houve quem definisse essa estratégia como uma cooperativa destinada a apoiar as empresas e formar e assistir os trabalhadores.

Sem dúvida, a evolução e a força da indústria paulista devem-se muito às duas entidades, que, sempre em sintonia com as tecnologias mais avançadas, buscam atender às demandas das empresas e trabalhadores, por meio de uma rede de centros e escolas e de pessoal habilitado.

dores. Trata-se, pois, de preservá-las e fortalecê-las.

Para surpresa e perplexidade geral, num conjunto de medidas para ajustar e reequilibrar as contas da União, parlamentares e o Governo Federal apresentaram a irracional proposta de confisco de mais de 30% da receita compulsória das instituições do Sistema S. É um desatino.

Um ato de desespero semelhante a um abraço de afogado, que ao tentar salvar-se leva ao fundo o próprio salvador.

O golpe no Sistema S é fruto da incompetência e da falta de visão do Governo Federal quanto aos reais interesses coletivos do Brasil. Os prejuízos serão irreparáveis.

O desenvolvimento nacional será comprometido de modo muito grave. Haverá forte redução dos serviços de assistência e formação técnica e escolar, com perda de profissionais qualificados e ociosidade da capacidade instalada.

Os maiores ônus, entretanto, serão da sociedade, empresas, trabalhadores e do País. É melancólico constatar a falta de percepção dos nossos governantes quanto à relevância estratégica de instituições de reconhecido valor econômico e social.

*Luís Eulálio de Bueno Vidigal Filho, 76, é Presidente Emérito da FIESP e do CIESP (Federação e Centro das Indústrias do Estado de São Paulo). Ex-Diretor Regional Sesi-SP e do Conselho Regional do SENAI-SP.

O Jornal da Educação está no FACEBOOK

Leia e curta nossa página



www.jornaldaeducacao.inf.br

Profissão Professor: a cada dia um novo desafio

Por Luciane Carminatti*

“Ninguém nega o valor da educação e que um bom professor é imprescindível. Mas, ainda que desejem bons professores para seus filhos, poucos pais desejam que seus filhos sejam professores. Isso nos mostra o reconhecimento que o trabalho de educar é duro, difícil e necessário, mas que permitimos que esses profissionais continuem sendo desvalorizados”.

Nunca um texto espelhou tanto a realidade cotidiana dos nossos professores. Em “Verdades da Profissão de Professor”, Paulo Freire nos convida a refletir sobre o quanto a dedicação desses profissionais é

tadual e municipais de Educação na próxima década, com investimentos na formação profissional, nos cuidados com a saúde dos trabalhadores, na valorização salarial e nos incentivos à carreira.

Mas essas ações devem estar relacionadas à mudança de atitude de cada brasileiro e brasileira. O professor precisa ser respeitado por alunos, pela comunidade e pelos governos e reconhecido como figura central no processo de desenvolvimento e de transformação social.

Neste dia 15 de outubro, convido a todos para refletirem sobre os desafios da profissão



Oração do Professor

Senhor, dá-me uma partícula da tua sabedoria para que um dia eu possa ter a certeza de que cumpri com lealdade a difícil tarefa de cultivar mentes abertas e independentes dentro do contexto social. Só assim, Senhor, eu terei o orgulho de um vencedor que soube conquistar e honrar o nobre título de MESTRE!

www.esoterikha.com

fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade justa e igualitária, mas que muitas vezes somos alunos rebeldes e nos permitimos abandonar a lição de valorizar o educador.

A China é o país que mais valoriza o professor, segundo pesquisa que analisou a procura pela profissão, o status social e o nível de respeitabilidade dos alunos para com os docentes.

Na mesma linha, na Coreia do Sul, mais de 40% dos coreanos encorajariam seus filhos a seguirem a carreira. Mesmo com avanços nos últimos anos, o Brasil ainda está distante desses indicadores.

O salto na qualidade da educação e na valorização da profissão passa por alcançarmos as metas dos planos Nacional, Es-

de de como valorizamos nossos mestres.

E termino com o texto de Paulo Freire, para que as dificuldades no caminho não deixem que vocês, colegas professores, desistam de lutar sempre por um mundo melhor.

“Aos professores, fica o convite para que não descuidem de sua missão de educar, nem desanimem diante dos desafios, nem deixem de educar as pessoas para serem águias (...). Pois, se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela, tampouco, a sociedade muda.

Parabéns professora, parabéns professor.

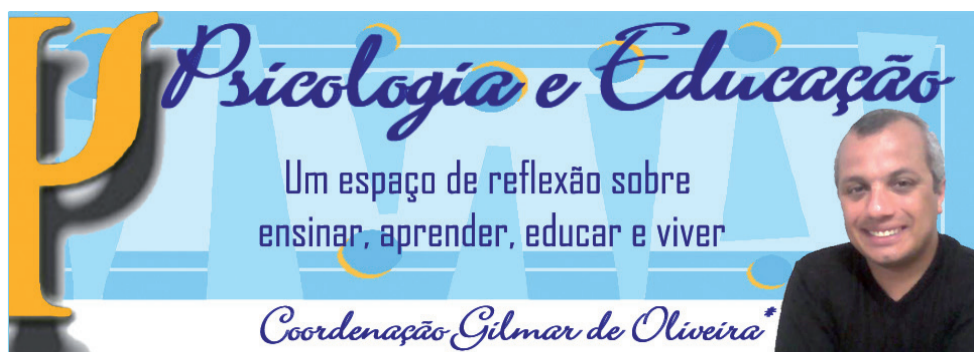
Professora e deputada estadual
Luciane Carminatti

Cartas

Jornal da Educação

Opinião do leitor
Rua Marinho Lobo, 512 Sala 40
Fone: (47) 3433 6120 e 84150630
89201-020 - JOINVILLE - SC

E-mail: opinioao@jornaldaeducacao.inf.br



Um espaço de reflexão sobre
ensinar, aprender, educar e viver

Coordenação Gilmar de Oliveira*

Gênero, Sexo e Família - É Papo da Escola, Sim!

Eu não sou Homem. Não sou Mulher. Sou Humano. Não sou macho. Não sou fêmea. Sou PESSOA, SOU CIDADÃO. Estas pequenas observações já são mais que suficientes para mostrar o que a sociedade atual, nos países sérios e que estudam, pensa a respeito de gênero.

Enquanto a casta baixa e sem letras na sociedade latino-americana, permeada pelo cristianismo distorcido por falsos líderes, que misturam pensamento medieval, judaísmo primitivo do Antigo Testamento, luta para reafirmar o papel do macho humano - como se ele existisse - e para reafirmar a falta de papel da fêmea humana, para mantê-la submissa, as escolas e universidades do mundo desenvolvido compreendem bem que os humanos não podem se segmentar em "coisas de mulher e coisas de homem" ou em funções de mulher e funções de homem.

A ideologia de gênero, proibida nas escolas em muitos estados e banida do Plano Nacional de Educação, trata justamente da árdua tarefa de tirar da cabeça dos jovens alunos, os futuros cidadãos, que homem e mulher são diferentes, mas tem o mesmo valor dentro de uma sociedade. Que não devem existir tarefas próprias de um gênero e indevidas ao outro. E que, claro (o mundo está aí para mostrar), existem, sim, mais de dois gêneros, pois somos mais que macho ou fêmea, mais que homem ou mulher, somos humanos. Devemos ser livres como indivíduos e como sociedade. E numa sociedade, as pessoas têm direitos iguais em suas escolhas pessoais, desde que não afete a vida alheia.

Ou seja: para as escolas brasileiras, principalmente as públicas, nossos alunos podem saber tudo sobre gametas, sobre cromossomos, guanina, timina ou reprodução, achando que homem e mulher se formam no útero. Papeis de gênero são construções sociais, sim. E mal construídas! Pois homens sempre sobrepujaram mulheres.

E na cabeça de políticos-pastores e padres, estes fundamentalistas manipuladores, que se fizeram eleger pelo voto do cabresto das igrejas, nas escolas brasileiras não há transexuais, nem travestis (são diferentes), não há pessoas com gênero indefinido (sim, existem). E, se houverem, devem ser vistos como aberrações. A função da Educação é

elevar o nível de conhecimento; jamais repetir erros sociais e exclusão, embora ainda é o que ocorre.

As famílias brasileiras são machistas, sexistas, exploram e desvalorizam a mulher, mas valorizam a fêmea. Estas famílias trazem preconceitos sexuais absurdos, prova cabal de que as escolas vêm falhando na formação de cidadãos nas últimas décadas.

Não sabem orientar sobre sexualidade, gravidez, sexualidade na adolescência. Tais temas podem ser trabalhados em conjunto (escola e família), mas jamais delegar às famílias, muito menos as que são formadas em desequilíbrio social e familiar, a Educação Sexual e o Combate ao Preconceito. Isto aliena e faz as famílias reféns de líderes religiosos e suas ideias sedutoras, carregadas de preconceito, exclusão e alienação pela ignorância, elementos básicos da receita do ódio.

A escola precisa ser neutra, mas esclarecedora. Instruir, fazer pensar. Ser neutra, científica, esclarecedora. É cumprir a lei e ser laica, isenta de favorecimento para alguma doutrina ou religião. É esclarecer, educar e transformar. Nada de base religiosa no conhecimento. Escola é ciência, conhecimento. A fé sim, em casa, mas se o aluno pensa com autonomia saberá ver se a sua religião prega ódio e preconceito ou prega o amor e saberá ser seletivo.

Falar na escola sobre gênero é mostrar igualdade entre estes gêneros, é trabalhar o aluno para que este compreenda que uma pessoa pode ter atração por homens, outras por mulheres, que uma pessoa pode ser mais masculina ou mais feminina, pode ter escolhas sobre seu corpo, sem sofrer agressões, humilhações ou constrangimento.

Discutir gênero é mostrar a responsabilidade de pai e mãe ao gerar um filho. É mostrar o planejamento familiar. É mostrar que família é quem se ama, mesmo não sendo apenas papai-mamãe-filhos.

Evitar abusos sexuais, prostituição juvenil, discutir papeis: homens lavam louças e trocam fraldas, que mulheres precisam receber os mesmos pagamentos que os homens na mesma função, que a dupla ou tripla jornada (casa, filhos e trabalho) é tarefa de homens e mulheres. Uma das tarefas da escola é mostrar que Honra não está dentro das calças. Está no caráter!

* Gilmar de Oliveira, psicólogo clínico e professor universitário; especialista em Neuropsicologia e Aprendizagem; Mestre em Educação e Cultura. E-mail: psicogilmar@gmail.com



@psicogilmar



facebook.com/psicogilmar

Prefeitura anuncia fim da casa do estudante

Seguindo o movimento do governo federal que corta os recursos da educação em primeiro lugar, prefeitura elimina ajuda a 74 universitários

Goianésia (GO) - A prefeitura da cidade, localizada a 175 km de Goiânia, informou na segunda-feira (19/10) sobre fim das casas de apoio aos estudantes em Goiânia e Anápolis. 74 universitários do município são beneficiados diretamente com a república, que deixará de funcionar a partir de janeiro de 2016, conforme informou a prefeitura municipal.

Em um comunicado enviado por e-mail à coordenadora da república de Goiânia, nesta segunda-feira (19/10), a Secretaria de Promoção Social de Goianésia informou que "a medida visa adequação de conduta da administração municipal frente aos gastos em subvenção social e atendimento da lei de responsabilidade fiscal".

A república universitária existe há cerca de 15 anos e abriga estudantes de baixa renda do município de Goianésia. A prefeitura da cidade é responsável pelos gastos com aluguel e contas de água e energia.

"Sem essa ajuda seria inviável me manter aqui em Goiânia. Ainda não sei para onde ir quando esse programa acabar", disse o estudante de Jornalismo, Lucas Cássio. "Muitos estudantes já passaram por aqui, advogados, agrônomos, biomédicos, muitos profissionais só conseguiram se formar com essa ajuda", completa.

Os estudantes não escondem o medo diante do futuro incerto. "Tenho medo de parar de estudar. Não temos condições de ficar em Goiânia sem essa ajuda, é impossível. É nosso futuro que está em jogo", conta Ludimila de Oliveira, estudante do curso de Direito, e que mora junto com outros 41 universitários na casa da capital.

A república universitária foi criada em abril de 2001 por meio de um projeto de lei, assinado pelo então prefeito Otávio Lage de Siqueira Filho.

Abertas inscrições para licença remunerada para cursar pós

Santa Catarina - Os servidores pertencentes ao quadro do magistério público estadual, ocupantes de cargo efetivo de professor e de consultor educacional podem se inscrever até o dia 16 de novembro para cursar pós-graduação, nos níveis de mestrado e doutorado, com afastamento remunerado. As inscrições podem ser feitas pelo site <http://www.sed.sc.gov.br/secretaria/afastamento-pos-graduacao>.

São oferecidas 38 vagas de mestrado, sendo uma para Secretaria de Desenvolvimento Regional e duas para profissionais lotados no Instituto Estadual de Educação (IEE). Para o doutorado, são quatro vagas para ocupantes de cargo efetivo de professores lotados em unidades escolares e duas para lotados no IEE.

Entre os requisitos para participar do processo seletivo está a justificativa do servidor quanto à aplicabilidade da especialização na sua área de atuação e a importância do seu projeto de pesquisa.

"Queremos cada vez mais incentivar nossos professores a seguirem com seus estudos e aperfeiçoamento profissional. O resultado contribuirá com seu trabalho em sala de aula e desempenho dos seus alunos", enfatiza o secretário de Estado da Educação, Eduardo Deschamps.

Dados funcionais e de formação do servidor, bem como a análise pedagógica, que se refere à relação do projeto de pesquisa do candidato com as necessidades da educação pública estadual, servirão de base para a SED avaliar o ingresso. Os resultados serão divulgados dia 16 de dezembro.

RÁPIDAS

Vestibular UDESC 2016 - Fisioterapia é o curso mais concorrido do Vestibular de Verão 2016 da Udesc. Um total de 13.643 candidatos disputará as 1.289 vagas dos 49 cursos de graduação. As provas serão no dia 15 de novembro. Oferecida em Florianópolis, fisioterapia segue em primeiro lugar entre os cursos mais concorridos na relação geral, com 39,78 candidatos por vaga. As duas posições seguintes continuam sendo Medicina Veterinária, em Lages e Design Gráfico, em Florianópolis. As provas serão aplicadas em 15 de novembro, das 9h às 12h30 e das 15h às 19h30, em oito municípios de SC: Balneário Camboriú, Chapecó, Florianópolis, Ibirama, Joinville, Lages, Laguna e São Bento do Sul. A lista dos classificados em primeira chamada será divulgada até 10 de dezembro. Mais informações podem ser obtidas pelos telefones (48) 3321-8098 e 8147 ou pelo e-mail vestiba@udesc.br.

Mestrado em Ensino de Física - As inscrições poderão ser feitas pela Internet até o dia 12/11. O programa nacional de pós-graduação de caráter profissional, com ênfase em aspectos de conteúdos na área de Física, tem como objetivo, capacitar em nível de mestrado, professores da Educação Básica quanto ao domínio de conteúdos de Física e de técnicas atuais de ensino para aplicação em sala de aula. Para ingresso em 2016, no polo do Campus Sorocaba da UFSCar, estão sendo oferecidas 15 vagas. As inscrições devem ser feitas no site e o processo seletivo consta de prova escrita nacional e defesa de memorial. As informações completas sobre o curso e os procedimentos para as inscrições estão em www.sbfisica.org.br/mnpef.

Mestrados em Administração e Ciências Contábeis - A FECAP oferece duas modalidades nos cursos de mestrado: o Mestrado Profissional em

Administração com ênfase em Finanças e o Mestrado Acadêmico em Ciências Contábeis. Ambos têm duração mínima de 2 anos e são oferecidos no campus Liberdade do Centro Universitário. São 45 vagas disponíveis para início no 1º semestre de 2016. O Mestrado Profissional em Administração com ênfase em Finanças é direcionado para pesquisadores que queiram seguir estudar a área de Mercados Financeiros ou Finanças Corporativas e Controladoria. Já o Mestrado Acadêmico em Ciências Contábeis leva os alunos para a pesquisa em Controladoria Aplicada ou Contabilidade Financeira. O processo de seleção acontece em duas etapas. Todos os candidatos devem comprovar diploma de graduação em nível superior e proficiência em língua inglesa. As inscrições podem ser feitas até dia 05 de novembro, no site da FECAP www.fecap.br.

Prêmio Unimed SC - O estudante de Joinville Gustavo Henrique Schroeder, da Escola Municipal Pastor Hans Müller, é finalista do 14º Prêmio de Jornalismo Unimed SC na categoria Novo Repórter, subcategoria ensino fundamental - de 6º ao 9º ano. Gustavo produziu vídeo sobre o HIV. No seu vídeo, aborda a doença, que ainda hoje afeta muitas pessoas e, mesmo com tratamento, os seus portadores sofrem preconceito. A escolha do vencedor de cada subcategoria do Novo Repórter segue agora para a segunda etapa, quando a votação é feita pelos internautas no site do prêmio (<http://www.premiodejornalismo.com.br/inscricao/detalhevideos/id/329>), até o dia 25 de novembro. Os estudantes vencedores ganham um tablet, a escola R\$ 1.000,00 em equipamentos e o professor orientador, um minitab. A revelação dos vencedores e a entrega dos prêmios acontecerá no dia 27 de novembro.

Proposta de regime de Previdência Complementar foi protocolada na ALESC

Florianópolis - O Governo do Estado protocolou na Assembleia Legislativa, no dia 15 de outubro, a proposta para criação do regime de Previdência Complementar para futuros servidores de Santa Catarina, o SCPrev. Os deputados tem 45 dias para analisar a pauta, prazo termina no dia 3 de dezembro.

O novo modelo não altera o regime de previdência dos atuais servidores e será válido apenas para novos concursados.

O projeto encaminhado para a Assembleia Legislativa foi desenvolvido em conjunto por técnicos dos três poderes, incluindo a participação do Tribunal de Contas e Ministério Público, sob a coordenação da Secretaria de Estado da Fazenda. "O projeto é resultado de um longo e minucioso trabalho dos nossos especialistas em matéria previdenciária e dos melhores técnicos", destaca o secretário de Estado da Fazenda, Antonio Gavazzoni.

A preocupação do atual governo é fortalecer e garantir a segurança do sistema previdenciário do Estado. Com receita menor do que a despesa, a Previdência de SC hoje é deficitária. Entre 2006 e 2014, o Governo teve de injetar R\$ 13,7 bilhões para cobrir a conta e garantir o pagamento de aposentados e pensionistas, valor que ultrapassou investimentos realizados em Saúde e Educação, por exemplo. Somente em 2014, o déficit foi de R\$ 2,6 bilhões. E as previsões não são animadoras. Os cálculos mostram que,

em 2020, o rombo pode bater na casa dos R\$ 7,8 bilhões.

O que prevê o SCPrev

novos modelos tratam com isonomia todos os concursados. E a adesão ou não ao regime complementar será uma opção de cada servidor. Hoje, no modelo em vigor, o Governo do Estado e o próprio servidor contribuem cada um com 11% do salário integral. Com o SCPrev, a mesma participação de 11% cada um é mantida até o teto do INSS de R\$ 4.663,75 para salário na aposentadoria. A partir desse valor, no entanto, a participação facultativa no saldo de diferença passa a ser de 8% para Governo do Estado e 8% para o servidor.

Por exemplo, caso o servidor tenha o salário de R\$ 10 mil, a mesma participação de 11% é mantida até o valor do teto de R\$ 4.663,75 (contribuição equivalente a R\$ 513 mensais cada um). Mas para o valor da diferença de R\$ 5.336,25, o Governo do Estado e o próprio servidor passam a contribuir cada um com o recolhimento de 8% (R\$ 426,9 mensais) para a previdência até a aposentadoria. Ou seja, o Governo do Estado e o servidor passariam a recolher cada um R\$ 939,9 por mês (R\$ 513 + R\$ 426,9) até a aposentadoria, no lugar dos atuais R\$ 1.100.



Vale lembrar que no novo regime, os fundos terão aplicação financeira no patamar de previdências complementares particulares, mas com a vantagem de contribuição por parte do governo. Outra opção do servidor é aportar recurso próprio, além do salário, para formação de poupança - neste caso, sem aporte do patrocinador (Estado).

Os servidores que ainda estão na ativa vão continuar vinculados ao já existente Instituto

de Previdência (Iprev) de Santa Catarina. A Previdência Complementar somente poderá ser oferecida para os servidores que vierem a ingressar no serviço público, e não terá qualquer vínculo com o Governo do Estado, como prevê o artigo 40 da Constituição Federal. A instituição terá autonomia administrativa, financeira e gerencial e será mantida pelas próprias receitas.

O Programa Mais Médicos é muito mais que médicos. Você que sonha em ser médico, esse é o caminho cheio de oportunidades.



- Mais 11.400 vagas para medicina até 2017.
- 5.200 vagas já autorizadas e um novo currículo de medicina.
- Expansão de vagas de residência médica em andamento. E, a partir de 2019, cada médico formado terá garantida a sua vaga de residência.

Acesse maismedicos.gov.br e informe-se sobre os novos cursos de medicina, vagas de graduação e residência médica.

O Brasil do Mais Médicos é o Brasil que cuida, educa e avança.

Uma Pátria Educadora se faz com mais acesso à educação.

Ministério da Saúde

Ministério da Educação

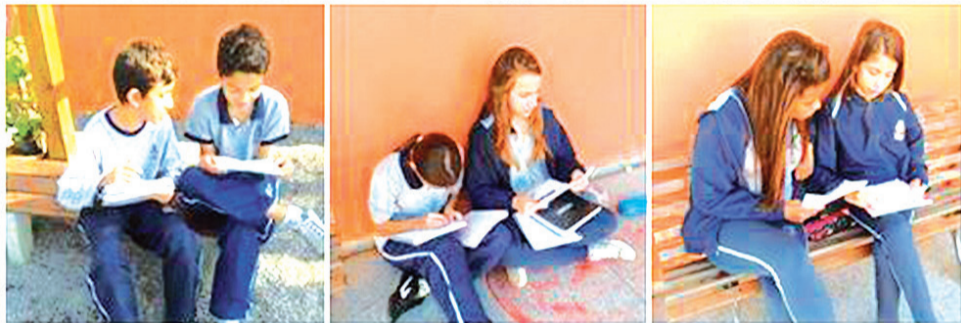
GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA

Contos em cordéis registram histórias do bairro Espinheiros

Durante três meses, os alunos da Escola Municipal Professora Maria Regina Leal, trabalharam elementos da história e da memória local

Uma professora, algumas ideias, e uma vontade de fazer diferente. Foi a partir daí, que o projeto “**Diálogos entre história e literatura**” começou a ganhar forma. Com o objetivo de valorizar a memória local e desmistificar a ideia de que a história é construída apenas por personagens, geralmente lideranças ou políticos, a professora de história Angela Maria Vieira decidiu trabalhar com os alunos do 6º ao 9º ano, da Escola Municipal Professora Maria Regina Leal, do bairro Espinheiros, a estreita relação entre história e literatura, através de contos e cordéis.

O resultado foram narrativas ilustradas de histórias locais reunidas em um livro, intitulado **Contos Populares e Cordéis do Bairro Espinheiros**.



Compartilhando leituras e conhecimentos

Diálogos entre história e literatura

A ideia surgiu durante as férias no início deste ano. Logo no início do ano letivo, a professora compartilhou a proposta com os alunos do 7º Ano. A professora de língua portuguesa, Maria da Conceição Guedes, auxiliou na preparação teórica. Em suas aulas os estudantes estudaram os conceitos e características de contos e cordéis.

“O projeto foi desenvolvido somente nas minhas aulas, mas a professora Maria me auxiliou fornecendo muito material sobre literatura, essencial para o desenvolvimento das aulas”, destaca.

Angela elaborou uma ficha de entrevista e os alunos foram às ruas em busca de relatos de acontecimentos no Espinheiros. “Este era o único requisito obrigatório: entrevistar moradores do bairro”, explica.

Em duplas, a primeira tarefa era escrever um conto. Os contos, que depois se transformaram em cordéis, foram refeitos diversas vezes.

“Eu dizia a eles, que mesmo os escritores profissionais precisam corrigir e modificar seus textos e obras diversas vezes e que esse processo era necessário para o aperfeiçoamento”, afirma Angela.

A leitura de contos e cordéis foi uma constante ao longo do desenvolvimento do projeto. Além disso, a professora precisou adaptar o conteúdo da matriz curricular para os alunos não perderem o conteúdo obrigatório.

“Busquei conciliar os temas com textos que pudessem ajudá-los, tanto no enten-

dimento dos conceitos literários, como na história”.

Angela cita o exemplo da obra: *História da Leitura no Mundo Ocidental*, dos autores Roger Chartier e Guglielmo Cavallo, que mostra como o modo de ler mudou ao longo do tempo, desde a Antiguidade Grega até a Idade Moderna.

Aos poucos, depois de muito trabalho, os contos começaram a aparecer. É importante destacar as características deste texto narrativo: o conto é uma obra de ficção, de fantasia ou de acontecimentos. Apresenta um narrador, personagens, ponto de vista e enredo, mas tem uma estrutura fechada com uma história e apenas um clímax, é conciso.

Após os ajustes, os contos se transformaram em cordéis, que são poemas populares da cultura nordestina, conhecidos também como folhetos, que ficam expostos para venda, pendurados em cordas ou cordéis, o que deu origem ao nome.

Os poemas são escritos em forma de rima, são ilustrados e os autores, fazem sua propaganda cantando a história nas feiras.

E no dia 1º de outubro, foi realizado um evento para compartilhar todas as experiências e confraternizar com a comunidade. Os cordéis, fotos e textos foram reunidos em uma exposição. Leitura de contos e apresentações musicais, animaram a noite.

A professora criou também um grupo no facebook para que os alunos pudessem compartilhar fotos, materiais, eventos e experiências.



Comunidade foi envolvida desde o início. Após a confecção dos cordéis (livros) apresentados por meio da música, o projeto foi apresentado à comunidade por meio de exposição e em evento.



Convidados Especiais

Dois escritores de Joinville puderam compartilhar com os jovens um pouco sobre suas experiências. E como o propósito do trabalho é valorizar a história local, nada melhor do que convidar profissionais da nossa cidade.

O escritor, Jura Arruda recebeu o convite da professora Angela para falar sobre crônicas e de como elas vão construindo material histórico na medida em que falam do cotidiano de uma época.

“Como tenho livros infantis que usam como pano de fundo fatos históricos da cidade, esses assuntos também foram abordados”, lembra.

A escritora, Nilza Helena Silva Vilhena falou sobre o conto “Com as próprias pernas”, de sua autoria. “O protagonista tem um sonho com Christopher Lee, Lâmpião, Anita Garibaldi e John Wayne, então procurei situar os alunos na cronologia em que cada um deles aparecem na história e que papel cada um representou para a sociedade como um todo”, conta.

Ela enfatiza a importância de projetos como este. “A professora Angela fez



todo um trabalho de motivação, pesquisa e construção com seus alunos. Tudo isso tem uma relevância cultural e pedagógica que merece registro para servir como norte para outros projetos.

Jura comenta que essas iniciativas esti-

mulam os alunos a pensarem além de fatos e datas. “A importância da literatura em sala de aula é enorme, ainda que pareça menos importante num mundo pautado pelo mercado de trabalho, pelo viés financeiro”.

Livro de Contos Populares e Cordéis do Bairro Espinheiros

O principal resultado do trabalho foi a realização de dois concursos para selecionar os melhores textos e ilustrações que foram publicados num livro. Realizados após o término dos trabalhos, os concursos selecionaram os ilustradores e os contadores de histórias.

Os vencedores passaram por uma nova seleção, desta vez, da professora e idealizadora do projeto, que escolheu alguns para serem publicados no livro.

Angela disse que “a ideia era fazer com que eles descobrissem suas habilidades e o projeto possibilitou isso. Os alunos tiveram

a liberdade para desenvolver técnicas de escrita, leitura e desenho. Cada um encontrou e pode mostrar seu potencial”.

Além disso, segundo ela, a utilização da história e da memória local, proporcionou um aprendizado mais significativo.

Experiência na quebra de paradigmas

A professora, conhecida por sempre estar engajada em projetos escolares, fala sobre a necessidade de instigar os alunos a descobrirem suas habilidades.

Ela acredita que é preciso pensar nisso na hora de planejar, e não sair reproduzindo conteúdo como se a turma fosse totalmente homogênea.

“A ideia era estimular os alunos para que cada um pudessem desenvolver seu potencial”. A professora diz que ficou surpresa com algumas produções. Segundo ela, existe um envolvimento muito maior dos alunos na participação destes projetos.

Sobre a adaptação do conteúdo, ela lembrou da limitação do tempo e do trabalho dobrado.

“Dá trabalho, você precisa estudar, arriscar e suar a camisa, mas vale a pena”, garantiu.

Angela contou com o apoio da direção da escola e dos colegas professores.

Este não é o primeiro e não deve ser o último projeto que ela participa, no ano passado, ela foi uma das vencedoras do Prêmio Educador Nota 10.



PROFESSOR: Você desenvolveu um trabalho DIFERENCIADO resultou em aprendizagem significativa?

Mande sua sugestão para:
jornalismo@jornaldaeducacao.inf.br

www.jornaldaeducacao.inf.br

Lançamento de livro encerra as comemorações dos 50 anos da Univille

As comemorações do cinquentenário iniciaram no dia 15 de março e terminam em novembro com o lançamento do livro, fechamento da cápsula do tempo e entrega da galeria de dirigentes

Joinville - No dia 23 de novembro, será lançado o livro “Univille - 50 anos de ensino superior em Joinville e Região (1965-2015)”. A obra, com 156 páginas, mostra em dados, imagens e fotos, a trajetória histórica da Instituição.

O livro foi organizado pelos professores do Departamento de História, Ilanil Coelho e Fernando Sossai, do Centro Memorial da Universidade. Uma equipe de pesquisa formada por 13 professores, também auxiliou a produção.

Além disso, haverá a entrega da galeria dos dirigentes e o fechamento da cápsula do tempo, com documentos e imagens da Universidade, que será preservada no campus até sua abertura, prevista para daqui a 25 anos.

A ideia é que gerações futuras tenham a oportunidade de conhecer um pouco da história da Instituição. A cápsula do tempo ficará enterrada no púlpito, localizado na frente do prédio da Reitoria, junto às bandeiras.

Uma série de eventos em comemoração aos 50 anos aconteceram durante o ano todo.

No dia 16 de março de 2015, a Univille preparou uma grande recepção para comemorar os 50 anos do marco histórico da criação do ensino superior na região Norte de Santa Catarina.

Cerca de 300 convidados acompanharam a cerimônia no Joinville Square Garden, que teve como destaque homenagem a pessoas físicas e jurídicas que se distinguiram por sua dedicação à Univille neste meio século de existência. Entre os home-

nageados, alunos e professores da 1ª turma formada – personalidades como o senador Luiz Henrique da Silveira e os empresários Ninfo König e Nivaldo Nass.

Durante a sessão solene, a reitora da Univille, professora Sandra Furlan, destacou que a instituição se prepara para a chamada “terceira revolução acadêmica” que, segundo alguns autores, é a próxima grande transformação pela qual passará a universidade. Baseada no conceito de “universidade empreendedora”, inserida nas relações da tríple hélice da inovação, a universidade empreendedora passa a ser o centro de gravidade para o desenvolvimento econômico, a criação e a difusão do conhecimento.

Exposições, encontros de egressos de vários cursos de graduação e ações sobre a história da Univille em lançamentos, campanhas, aulas especiais, eventos esportivos, livro ouro e inaugurações foram algumas das atividades.

De março a agosto, o público teve a oportunidade de conferir, no hall da Biblioteca Universitária, a exposição histórica sobre a Instituição e o ensino superior em Joinville. A exposição foi preparada pelo Centro Memorial da Univille e pelo Laboratório de História Oral da Instituição.

Um dos pontos culminantes das comemorações aconteceu em agosto, quando a Universidade realizou a 19ª edição da Semana da Comunidade, que celebrou o credenciamento da Univille como Universidade, ocorrido no dia 14 de agosto de 1996.



Prédio da administração da Fundaje em 1967 - A Fundação Joinvilense de Ensino (FUNDAJE) foi criada por meio da Lei Municipal nº 871/1967

Marco histórico

O ano de 1965, com a criação da Faculdade de Ciências Econômicas de Joinville, é considerado o marco histórico da implantação do ensino superior no município e embrião da Univille.

Em 1969, a faculdade foi incorporada à Fundação Educacional de Joinville (Fundaje), criada em 1967.

Em 1971, a Fundaje passou a chamar-se Fundação Universitária do Norte Catarinense (FUNC) e, desde 1977, Fundação Educacional da Região de Joinville (FURJ), mantenedora da Univille.

Livro de Ouro arrecada fundos para projetos

Para celebrar meio século de existência, a Universidade da Região de Joinville lançou o Livro de Ouro Univille 50 anos, que será produzido ao término do período de comemorações do cinquentenário. Um fundo para arrecadar doações destinadas a transformar em realidade, 6 projetos importantes da Instituição em várias áreas.

Qualquer pessoa ou empresa poderá contribuir. Um site criado especialmente sobre o Livro Ouro detalha os projetos que se pretende viabilizar e quais as possibilidades de doações previstas – 50anos.univille.br. O formulário pode ser acessado no site (www.univille.edu.br). As contribuições podem

ser feitas até dezembro.

Também no site, vão poder ser conferidos os nomes, as mensagens e as fotos de todos os doadores. Estas informações também vão constar na obra. A publicação ficará exposta no Acervo Cultural da Univille para ser apreciada pelas próximas gerações.

O empresário Jaime Grasso, diretor presidente da Athletic, de Joinville, foi o primeiro a contribuir, doando R\$ 800 mil em obras e equipamentos para a revitalização da academia de atividades físicas da Univille. A Casa 100% Sustentável e a revitalização e ampliação do Jardim Botânico estão entre os projetos contemplados no Livro.

Homenagem da ALESC, CVJ e CEE

A Univille foi homenageada pela Câmara de Vereadores de Joinville e pelo Conselho Estadual da Educação de Santa Catarina (CEE), em sessões plenárias solenes.

A Universidade também recebeu uma homenagem da Alesc. A Comenda do legislativo estadual de Santa Catarina é distinção concedida em reconhecimento ao papel comunitário desenvolvido ao longo desses 50 anos de história. As contribuições foram principalmente na formação de pessoas e para o desenvolvimento social, econômico e ambiental da Região Norte do Estado. As comendas reconhecem, entre outros atributos, o pioneirismo, a tradição e a importância comunitária e social que representam instituições e empresas para a sociedade.

Transformações

Com campi em três cidades da região – Joinville, São Bento do Sul e São Francisco do Sul - 40 cursos de graduação, 25 de pós-graduação, cinco mestrados e um doutorado e cerca de 10 mil estudantes, da educação infantil ao doutorado, a Univille se prepara para a chamada “terceira revolução acadêmica” que, segundo alguns autores, é a próxima grande transformação pela qual passará a universidade.

Com base nesse cenário, a Universidade criou o primeiro Parque de Inovação Tecnológica do Estado de Santa Catarina fora da capital Florianópolis, o Inovapark, e doou uma área de 8,5 mil metros quadrados ao Estado de Santa Catarina para a construção do Centro de



Reitora e vice-reitor receberam homenagem por proposição do vereador Fábio Dalonso.

Inovação de Joinville, um dos 13 previstos para o Estado.

“Novas oportunidades surgem para as empresas e para a região, gerando mais empregos qualificados, melhorando a renda das pessoas e a

arrecadação do município.

Todo esse esforço prepara a cidade para atrair mais indústrias do conhecimento, indústrias criativas, indústrias voltadas a tecnologias limpas e que gerem produtos de

elevado valor agregado”, enfatiza a reitora da Univille, Sandra Furlan. Todo esse esforço prepara a cidade para atrair mais indústrias do conhecimento, criativas, voltadas a tecnologias.

Assembléia do Sinte rejeita nova proposta de plano de carreira

Florianópolis - Cerca de 500 trabalhadores em educação reunidos no dia 21/10, em assembleia estadual da categoria, na Praça Tancredo Neves, na capital, rejeitaram a proposta de Plano de Carreira do Magistério estadual e deliberaram os próximos passos da pauta de reivindicações.

A proposta do plano de carreira do magistério, última versão apresentada pelo Governo após as mesas de negociação foi rejeitada por unanimidade. Os professores discurdaram principalmente da descompactação da tabela salarial, dos prazos de implementação e do reenquadramento.

Para os trabalhadores, o plano não apresentou nenhuma perspectiva de valorização, nem a médio nem a longo prazo. Deste modo, será encaminhado um pedido de audiência com o Governo do Estado para apresentar a posição da assembleia, bem como, solicitar que o projeto de Lei do plano não vá para a Assembleia Legislativa nos atuais termos.

Outro ponto debatido foi o desprezo do Governo com aproximadamente 35 mil trabalhadores que não receberam nenhum reajuste ou reposição inflacionária.

Além dos aspectos do Plano

de Carreira do Magistério foram tirados encaminhamentos para modificações pedagógicas como a reenturmação, reordenamento com fechamento de escolas e diário online. E o que os sindicalistas chamam de ataques às condições de trabalho dos professores e professoras, com o sucateamento das escolas.

A assembleia aprovou a solicitação de audiência com o setor de ensino da Secretaria de Educação e o encaminhamento de ação judicial contra as práticas. O SINTE/SC pediu que as regionais encaminhem documentação que comprove os casos, com relatórios e imagens.

A categoria também estará mobilizada para acompanhar na ALESC a tramitação do Projeto de Lei do plano de carreira, caso o mesmo seja enviado para a casa legislativa, bem como, preparada para o enfrentamento e resistência para não ter mais nenhum de seus direitos retirados pelo governo.

Em Joinville um grupo de professores está promovendo movimento de desfiliação ao Sinte, pois considera que o Sindicato não está defendendo os direitos dos profissionais em final de carreira.

Entre os encaminhamentos

aprovados no encontro estão a mobilização na ALESC contra o projeto de lei do Plano Estadual de Educação elaborado pelo Governo que não atende as demandas dos movimentos sociais, dos trabalhadores, das minorias, por exemplo, a questão de gênero, gestão democrática nas escolas e inclusive a perspectiva aprovada do Plano Nacional na meta 17, de equiparar os salários dos professores com os demais profissionais com o mesmo nível de formação.

Em relação ao Plano de Carreira PCCS do magistério e do projeto de lei que institui o SCprev (Previdência complementar): com a concentração de professores na ALESC. O Sinte propõe uma paralisação no dia da votação.

O sindicato fará ainda uma nota pública repudiando a proposta do governo sobre o PCCS, entregue ao SINTE/SC, em 10/09/2015: Reafirmando a posição da aplicação dos 13,01% retroativos para os trabalhadores na carreira e referente ao parcelamento apresentado pelo governo;

Os catarinenses participarão na mobilização do dia 11/11 chamado pela CNTE, sendo que o SINTE levará 38 pessoas à Brasília/DF.

Estudantes joinvilenses trocam correspondências com coreanos

O alunos de três turmas do 8º ano da Escola Municipal Professor Sylvio Snieckowski, no bairro Jardim Paraíso, há quatro meses, estão realizando atividades bem diferentes nas aulas de inglês.

Os estudantes produzem trabalhos para ação de intercâmbio com estudantes sul-coreanos. A idealizadora do projeto de intercâmbio cultural é a professora de inglês



Luiza de Freitas Neto Soares. Ela buscou inspiração na amiga, a professora Soraya Rachel, que já realizou atividades similares em duas escolas municipais da cidade.

A atividade com a escola coreana faz parte do programa Connecting Classrooms, do British Council Brasil, e recebe o nome de “Culture in a Box”.

realiza programação especial de 23 a 29 de outubro, para celebrar a Semana Nacional do Livro e da Biblioteca. As 24 bibliotecas da Instituição no Estado intensificam as atividades neste período e realizam troca-troca de livros e gibis, jogos e brincadeiras literárias, cinema e variadas ações de mediação da leitura como contações de histórias, rodas de leitura encontro com escritores entre outros. Além da programação especial, a Instituição promove campanha de estímulo ao uso do acervo, que soma 150 mil livros. Todos que retirarem publicações para empréstimo neste mês participam de um sorteio de obras literárias infanto-juvenil e adulto, em 29/10, Dia Nacional do Livro.

O ÚLTIMO POEMA - O Documentário de 71 minutos, estreia nos cinemas no dia 29 de outubro. Trata-se de um documentário poético sobre a história de Helena Maria Balbinot, professora do in-

terior, que se correspondeu, durante 24 anos, com o poeta Carlos Drummond de Andrade. O Último Poema, da diretora Mirela Kruehl, revela parte de um acervo de cartas inéditas, mas traz também cenas poéticas de uma amizade reinventada, ressignificada, que tece no imaginário do espectador o encontro entre o universo particular de Helena Maria e a poesia de Carlos Drummond de Andrade. A correspondência inédita do poeta Carlos Drummond de Andrade e uma professora do Sul do Brasil. O documentário O Último Poema, da diretora brasileira Mirela Kruehl, ganha lançamento simultâneo, dia 29 de outubro, em Porto Alegre (Cinema Guion) e Rio de Janeiro (Cine Joia). No dia 5 de novembro, o documentário estreia em São Paulo e Belo Horizonte. As datas escolhidas para o lançamento do filme são próximas ao aniversário do poeta em caráter de homenagem, já que dia 31 de outubro ele completaria 113 anos.



A aposentadoria do professor

Texto de Jean Michel Postai de Souza*

A lei prevê condições especiais para a função de professor, justamente pelo caráter da profissão, que por vezes necessita um grande preparo psicológico e físico.

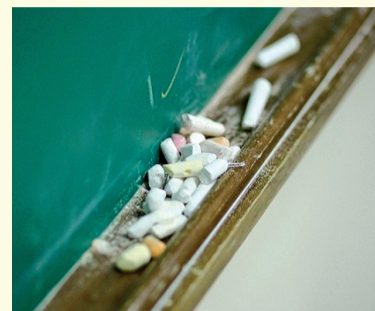
Em regra, no Regime Geral de Previdência (INSS), a Aposentadoria por tempo de contribuição do professor é um benefício devido ao profissional que comprovar 30 anos de contribuição, se homem, ou 25 anos de contribuição, se mulher, exercidos exclusivamente em funções de Magistério em estabelecimentos de Educação Básica (educação infantil, ensino fundamental e médio, não incluindo, portanto, aqueles do Ensino Superior).

Assim, o entendimento atual é o de que a Aposentadoria do professor é considerada como diferenciada, ou seja, exige um tempo de contribuição menor do que o da maioria das outras profissões (que pedem, normalmente, 35 anos de contribuição para o homem e 30 anos para a mulher).

É bastante importante ressaltar a discussão que o termo “exclusivamente em funções do magistério” trouxe. Isto porque o Supremo Tribunal Federal firmou a posição de que esta expressão contém a exigência de que o direito à aposentadoria com tempo de contribuição menor só se aperfeiçoa quando cumprido totalmente este requisito temporal no exercício das específicas funções de magistério, excluída qualquer outra.

Ou seja, ao professor passou a valer a aposentadoria em caráter mais vantajoso desde que o tempo de magistério complete, por si só, o tempo requerido em Lei.

Outra discussão relevante sobre a aposentadoria dos professores foi em relação à aplicação do Fator Previdenciário, ou seja, do mecanismo matemático que, levando em consideração principalmente a idade e o tempo de contribuição, tende, na maioria dos casos, a reduzir o salário de



benefício dos aposentados.

É importante ressaltar a Medida Provisória 676/2015, que prevê a Aposentadoria por Tempo de Contribuição sem a incidência do Fator Previdenciário para qualquer segurado que, na soma de sua idade com seu tempo de contribuição total, somar 95 pontos (se homem) e 85 pontos (se mulher). Tal Medida trouxe esta previsão mais benéfica a todos os segurados do INSS justamente para evitar a aplicação de um Fator Previdenciário prejudicial.

No caso dos professores, referida Medida prevê ainda um acréscimo de 5 pontos na soma da pontuação, ou seja, basta ao professor completar 90 pontos (se homem) de tempo total de contribuição somado com idade, ou 85 pontos (se mulher) para, aí sim, sem qualquer necessidade de questionamento no Poder Judiciário, aposentar-se sem fator previdenciário, garantindo a renda mensal do benefício similar aos valores contribuídos na carreira.

Por fim, destaque-se que a aposentadoria do professor tem passado por grandes mudanças nos últimos anos, cabendo, em sendo o caso, pedidos de revisão dos valores do benefício, conversão para uma situação mais vantajosa, ou ainda concessão com base nos novos regramentos previstos em Lei.

* Dr. Jean Michel Postai de Souza – OAB/SC 29.984. Sócio do Souza Postai Advogados Associados. Pós-Graduado em Direito do Trabalho e Previdência Social pela Católica de Santa Catarina. Presidente da Comissão de Direito Previdenciário – OAB/Subseção Joinville. E mail: jean@souzapostai.com.br

Yolanda Robert – professora, advogada, consultora e especialista em direito e processo civil e em direito e processo do trabalho. Email: yolanda@robertadvocacia.com.br

RÁPIDAS

Série Vaga Lume está de volta - A SOMOS Educação vem a público esclarecer que, ao contrário do noticiado por alguns veículos de comunicação, não pretende encerrar suas atividades no segmento de literatura e paradidáticos. A SOMOS Educação tem orgulho de seu catálogo de 1,2 mil obras, e continuará investindo em sua evolução. Em 2015, foram investidos R\$ 1,8 milhão nesta atividade. Há menos de um mês, a empresa relançou a renomada Série Vaga-Lume, o que comprova seu compromisso com o segmento, e em breve relançará outros títulos desta coleção.

Semana do Livro e Biblioteca- Sesc realiza programação especial na Semana Nacional do Livro e Biblioteca em todas as regiões do Estado. Em Santa Catarina, o Sesc conta com 24 bibliotecas e duas unidades móveis do BiblioSesc. O Sesc Santa Catarina

caixa.gov.br

SAC CAIXA: 0800 726 0101

(informações, reclamações, sugestões e elogios)

Para pessoas com deficiência auditiva ou de fala:

0800 726 2492

Ouvidoria: 0800 725 7474

facebook.com/caixa

twitter: @caixa



Minha Casa
Minha Vida



AQUI EM
SANTA CATARINA,
MAIS DE

465 MIL

PESSOAS
JÁ RECEBERAM
SUA CASA DO
PROGRAMA
MINHA CASA
MINHA VIDA.

maiscasamaisvida.com.br

**MAIS QUE MUDAR
DE ENDEREÇO, É MUDAR DE VIDA.**

O programa Minha Casa Minha Vida está transformando a vida de milhões de brasileiros. E pode transformar a sua também. É a CAIXA e o Governo Federal trabalhando juntos para o Brasil avançar.

CAIXA
A vida pede mais que um banco

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA

O Jornal da Educação está no FACEBOOK Curta e siga informado

facebook



LIMPEZA DE PELE PROFUNDA



PROGRAMAÇÃO

- * Anatomo-fisiologia da pele;
- * Avaliação e classificação dos tipos de pele;
- * Limpeza, esfoliação, desincruste, vaporização, extração, ionização, hidratação e finalização.
- * Prática: Treinamento prático de todas as etapas da limpeza de pele profunda.

PROFESSORA

Prof. Enedir de Fátima Volani
Fisioterapeuta, especialista em Acupuntura
Proprietária da clínica L'équilibre

INSCRIÇÕES

Via email: comercial@irei.com.br
Via telefone: (47) 3422-8906

Valor revertido
em produtos!

DATA DO CURSO

06/11/2015

HORÁRIO

Das 08:00h às 12:00h
14:00h às 18:00h

INVESTIMENTO

À vista: R\$ 248,00
No cartão Crédito:
2 x de 130,00
3 x de 98,00

Público-alvo

PÚBLICO EM GERAL

Rua Araranguá 242 - América / Joinville -SC
(47) 3422-8906 / comercial@irei.com.br
facebook.com.br/institutoirei
www.institutoirei.com.br

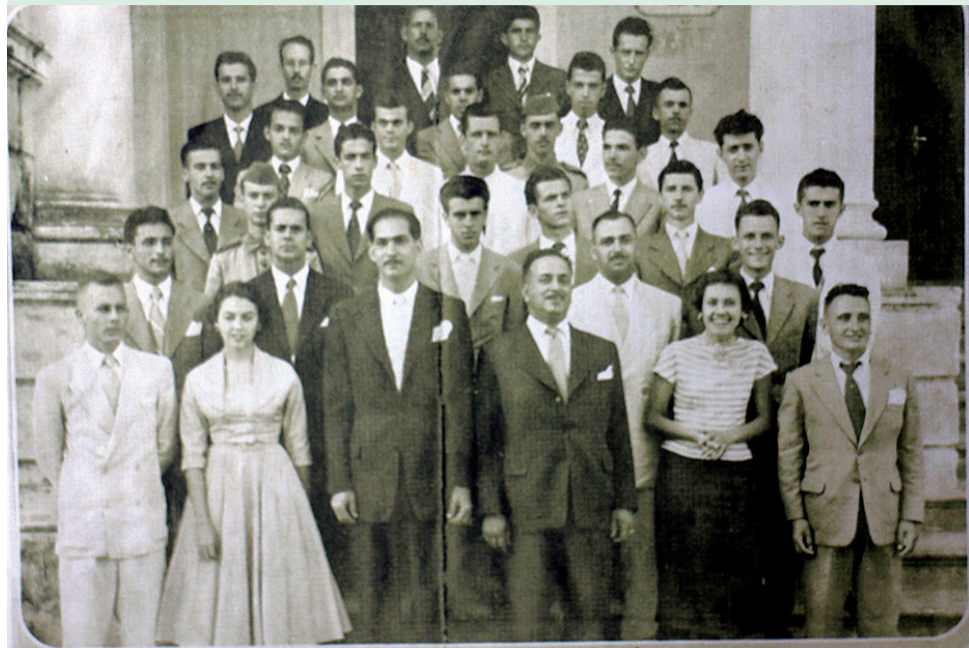


Histórias da Educação

Coordenação Norberto Dallabrida*



Professor Aníbal Nunes Pires



"Professores e alunos do Instituto de Educação. O Prof. Aníbal Nunes Pires é o quarto da esquerda para a direita na primeira fila"

Em homenagem ao dia do/a professor/a, no mês de outubro, este canto do jornal tem comentado trajetórias de docentes. A escolha não é fácil porque vários deles merecem ser rememorados desde aqueles que têm visibilidade pública e política até os que trabalham, de forma anônima e eficaz, na sala de aula. Devido ao centenário de seu nascimento, no presente ano, decidi escrever algumas linhas sobre Aníbal Nunes Pires, que teve atuação expressiva tanto no ensino secundário como em cursos superiores.

Aníbal merece ser rememorado como professor porque ele é geralmente lembrado como agitador cultural. No campo literário catarinense, integrou o Grupo SUL, que, a partir de 1948, passou a defender o modernismo nas letras e nas artes e, por isso, a atacar o realismo/parnasianismo da Academia Catarinense de Letras. Essa associação artístico-literária posicionou-se de forma mais incisiva por meio da publicação revista SUL, que, por vários anos, foi dirigida por Aníbal e Salim Miguel. Em realidade, o grupo de modernistas catarinenses era formado por uma dezena de jovens contestadores liderados por Aníbal, que, além de ser mais maduro, era versátil e tinha excelente circulação em instituições culturais da pequena Florianópolis.

No campo escolar, começou a sua carreira docente, em meados dos anos 1930, como professor de Matemática e de Português no Colégio Catarinense – o estabelecimento de ensino superior dos filhos homens das elites. Posteriormente, passou a ministrar aulas de Língua Portuguesa e Literatura também no Colégio Coração de Jesus, educandário feminino

vinculado à Congregação das Irmãs da Divina Providência, e no Colégio Estadual Dias Velho, o ensino secundário do antigo Instituto de Educação, sediado no prédio neoclássico da rua Saldanha Marinho. Desta forma, até o início dos anos 1960, o professor Aníbal tinha atuado nos três colégios de ensino secundário da capital catarinense.

Com a criação da Universidade Federal de Santa Catarina (1961) e da Universidade do Estado de Santa Catarina (1965), tornou-se docente dessas duas universidades públicas, fazendo parte de uma leva de professores secundaristas que migrou para o ensino superior. Na UDESC, além de professor de várias disciplinas, foi diretor da Faculdade de Educação em dois momentos (1964-66 e 1974-76) e criador dos cursos de Educação Artística, Biblioteconomia e Estudos Sociais. Na UFSC, além de catedrático de Literatura Brasileira, ocupou vários cargos administrativos como o de Sub-Reitor de Assistência e Orientação ao Estudante. Segundo depoimentos orais e escritos, Aníbal Nunes Pires era talhado para cargos de gestão devido à sua capacidade ímpar de liderar equipes de trabalho e de respeitar e valorizar as pessoas.

Em todas as instituições de ensino em que atuou entre os anos 30 e 70 do século passado, o professor Aníbal foi distinguido por seus alunos/as como patrono ou paraninfo de turma – um sintoma indelével de seu prestígio como docente. Por isso, no ano em que ele completaria 100 anos, merece ser rememorado como educador, mas, como afirma o escritor Salim Miguel “tudo o que se faça para homenagear Aníbal Nunes Pires ainda é pouco”.

Norberto Dallabrida é professor da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Autor, co-autor ou organizador de diversos livros. Entre eles, “A Escola da República” (Editora Mercado de Letras, 2011) e “O futebol em Santa Catarina: histórias de clubes”, organizado com Alexandre Fernandez Vaz (UFSC) e Norberto Dallabrida (UDESC), com o selo da Editora Insular.

Aulas de

Dança de Salão

Matricule-se

• FORRÓ • SALSA • ZOUK
• SAMBA DE GAFIEIRA • MERENGUE
• SOLTINHO • BOLERO • VALSA
• TANGO • SERTANEJO UNIVERSITÁRIO

DOIS
pra lá
DOIS
pra cá

Informações
(47) 3025-7096
dancajoinville.com.br

Rua Chapecó, 101, Saguacú, Joinville, Santa Catarina.

Mais de cem ações fazem a Semana Lixo Zero de Joinville



Com o objetivo de criar alternativas dinâmicas de conscientização e gestão de resíduos, mais de 100 ações devem ocorrer até o dia 31 de outubro dentro da programação da Semana Lixo Zero Joinville.

A maior cidade do Estado possui 1.192 trabalhadores de material reciclável, mas a reciclagem ainda não atinge 5% dos resíduos gerados diariamente, conforme dados publicados pela Secretaria de Assistência Social de Joinville.

O projeto busca conscientizar a população sobre a importância da separação de resíduos e mostrar que problemática do lixo no mundo é causada por cada um de nós, independente de quem seja, e a necessidade de solução do problema é compartilhada.

Os dados são alarmantes em todo o Brasil, que perde em média R\$ 8 bilhões anualmente por não reciclar os resíduos. Para a organização do evento, “a Semana Lixo Zero pretende engajar e envolver todos os cidadãos, entidades públicas e privadas para promover a melhor gestão de resíduos”, explica Arthur Rancatti, um dos organizadores.

Limpeza de parque, intervenção urbana, palestras, oficinas, visitas técnicas e até shows estão previstos na programação que é itinerante e acessível à todos os participantes. A agenda completa está disponível no site do evento: semanalixozerojoinville.com.br

O evento é idealizado pelo Instituto Lixo Zero Brasil e conta com o apoio de mais de 90 organizações só em Joinville.

Histórico

O Instituto Lixo Zero Brasil é o idealizador da causa e empodera pessoas e organizações espalhadas pelo país a serem os realizadores da Semana Lixo Zero em suas cidades. O

instituto é uma organização civil e sem fins lucrativos que faz parte do Zero Waste International Alliance.

Em Joinville, o programa é coordenado pela empresa Rastro Soluções Sustentáveis. “Começamos a participar em 2014 e nesta segunda edição a proposta é melhorar o desempenho”, disse Gustavo Ritzmann, um dos organizadores.

UDESC

A Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) em Joinville, também participa de uma série de atividades ligadas à Semana Lixo Zero. Estão previstas 16 ações, entre workshops, feira de livros usados e até a criação de um comitê para incentivar a sustentabilidade na instituição.

As atividades estão programadas para ocorrer até 29 de outubro, e prometem envolver todos os estudantes e servidores da universidade. As ações estão sendo coordenadas por um grupo de oito alunos do centro, entre eles, integrantes da organização do TED’x Udesc Joinville, realizado em agosto deste ano.

“O nosso principal objetivo é conscientizar os alunos sobre o tema, pois os universitários são disseminadores de ideias na sociedade. O lixo é uma questão de saúde pública, então temos que entender que não é simplesmente colocar o lixo para fora de casa e deixar como responsabilidade de outros aquilo que nós geramos”, explicou a coordenadora do evento no CCT.



A exposição de fotografias de Jackson Nessler, impressas em papel reciclado fabricado por Sirlanda Viapiana pode ser vista de 23 a 31 de outubro na Feira Lixo Zero.



Foram instalados Pontos de Entrega Voluntária de EPS (isopor) e de lixo eletrônico em terminais de ônibus, shoppings e postos de atendimento a saúde.

Fecitej e ExpoInovação premiam ideias criativas, simples e inovadoras

Alunos da rede pública e privada de Joinville participaram da 3ª Feira de Ciências, Inovação e Tecnologia de Joinville (Fecitej), realizada de 20 a 22 de outubro. Encerrada no final da manhã do dia 22 devido às chuvas. A premiação aconteceu somente no dia 26.

Mais de cem trabalhos nas categorias Educação Infantil pré-escola, Ensino Fundamental (anos iniciais), Ensino Fundamental (anos finais), Ensino Médio, Ensino Técnico, Ensino Superior e Qualificação Profissional foram apresentados.

Avaliadores externos atribuíram notas aos 100 trabalhos expostos da Fecitej. Os primeiros, segundos e terceiros colocados em cada categoria, foram premiados com medalhas de honra ao mérito, assim como os professores e orientadores. As instituições classificadas em 1º lugar em cada categoria receberão troféu.

ExpoInovação - O 2º Prêmio de Inovação de Joinville, uma iniciativa do Conselho Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação (Comciti) recebeu 86 inscrições.

Os três trabalhos finalistas de cada categoria, foram anunciados no início de outubro: alunos de cursos técnicos (ensino médio), de graduação e pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado), e projetos em desenvolvimento ou em execução por micros e pequenas, médias e grandes empresas.

Os classificados apresentaram os projetos a



André Luiz Sartori Gomes, Simone Brandão (coordenadora de curso do SENAI) e Fabrício Borges (Professor orientador)

uma banca de notáveis. Os critérios de avaliação dos projetos foram: clareza e consistência das informações, aplicabilidade, inovação da proposta, resultado econômico, benefícios sociais e impacto ambiental.

A premiação oferecida para os três melhores projetos em cada categoria foram notebooks (1º lugar), tablets (2º lugar) e smartphones (3º lugar), além de troféus, medalhas, certificados e horas de capacitação.

As empresas premiadas em cada categoria, do 1º ao 3º lugar, poderão usar um “Selo Empresa Inovadora de Joinville” em seu site e publicações pelo período de um ano.

Além do prêmio, o estudante recebeu convites para desenvolver seu projeto em incubadoras de projetos com potencial mercadológicos e para fazer estágio em empresas locais.

André Luiz propõe a produção do **ECOTatame** a partir de resíduos da indústria de espuma flexível de poliuretano. O ECOTatame poderá substituir não apenas tapetes de áreas de recreação infantil, mas também em áreas esportivas.

O resíduo gerado a partir do corte da espuma, após o processo de polimerização entre Isocianato, Poliál e aditivos geralmente é enviado aos aterros sanitários.

O novo produto e os equipamentos necessários (flocador e prensa) para produção são de baixo custo. O que possibilita a sua fabricação por em associações ou cooperativas de recicladores.

Trabalhos premiados

Categoria - Cursos Técnicos

1º - André Luiz Sartori Gomes - Ecotatame - Senai/SC - Joinville Norte I
2º - Rafael Branco Ribeiro - Controlador de Parâmetros de Processo de Galvanização - Senai/SC - Joinville Sul
3º - Thaina Correa - Desenvolvimento de sachê de tempero natural para macarrão instantâneo natural - SENAI/SC - Jaraguá do Sul

Categoria - Graduação

1º Lucas Döhler - Tratamento de Efluente Têxtil e Reuso da Água - Processo Oxidativo Avançado com Ion Persulfato - Unisocioc
2º Alexandro Olivo - Desenvolvimento de aplicativo de ônibus urbano para plataforma Windows Phone - UFSC.

3º - Letícia Cecilia Todeschini - Membranas Biocompósitas Funcionalizadas com Agentes Antimicrobianos Nanoestruturados para Regeneração Tecidual Guiada - UNIVILLE

Categoria: Acadêmicos - Pós

1º Regina Frezzatti - Desenvolvimento de farinha de mexilhão para consumo humano - Univille
2º - Millena da Silva Montagnoli - Produção de Etanol 2G utilizando Resíduos da Banicultura como Substrato e Processo de Fermentação Contínua com Co-Cultura de *S. cerevisiae* e *P. Tannophilus* - Univille
3º - Jean Fabyano Andrighi - Rota Segura para Dias de Inundações: Desenvolvimento de Elementos Visuais para Auxiliar na Locomoção, Alertas e Localização da População - Univille.